



PECUÁRIA BRASILEIRA E A ECONOMIA DE RECURSOS NATURAIS

Geraldo B. Martha Jr.¹, Eliseu Alves², Elísio Contini³

Brasília, DF - Maio 2011 - Nº 1
ISSN: 2237-728X

Afirma-se, erroneamente, que a pecuária brasileira cresce, prioritariamente, às custas da expansão da área de pastagens.

- Entre 1950 e 2006, os ganhos em produtividade explicaram 79% do crescimento na produção pecuária no Brasil.
- Tais ganhos de produtividade possibilitaram efeito poupa-terra de 525 milhões de hectares.
- Parcela significativa dos resultados da modernização da pecuária ocorreu no período de 1996 a 2006, quando a produtividade cresceu 6,6% ao ano.

Análises com base em dados do IBGE mostram que a produção pecuária aumentou, principalmente, em razão de ganhos de produtividade.

Como introdução, cabe explicar como a produção animal em pastagens, base da pecuária nacional, é determinada.

A produção é o resultado da multiplicação da área de pastagens pela produtividade. Esta, por sua vez, é obtida pelo produto da taxa de lotação (cabeças por hectare) pelo desempenho animal [ganho de peso, em kg de equivalente-carcaça (EC) por cabeça]. Exemplificando: considere uma situação de 1,08 cabeças/hectare e um ganho de peso médio anual de 40 kg de EC/cabeça. Multiplicando-se um pelo outro, tem-se a produtividade de 43 kg de EC/hectare por ano, que foi o valor estimado para 2006 a partir de dados do IBGE. Multiplicada a produtividade pela área, que em 2006 era de 159 milhões de hectares, chega-se à produção de carne bovina. O resultado foi uma significativa produção de 6,89 milhões de toneladas de EC. A título de comparação, em 1970, a produção foi de 1,85 milhões de toneladas de EC.

Quais as implicações desse expressivo avanço da oferta de carne bovina? Uma, importante, é observada por meio de cálculos usando séries históricas do DIEESE, relativos à cidade de São Paulo. O item carne, em junho de 2010, valia, em termos reais, cerca de 30% do valor pago pelos consumidores em novembro de 1973. Em quarenta anos, essa queda de preços tornou um alimento de elevado valor biológico acessível aos mais pobres, atenuou pressões inflacionárias e, pelo efeito-renda da demanda, em especial na população de renda mais baixa, dinamizou outros setores da economia.

E quais fatores tornaram essa expansão da oferta de carne bovina possível? O estilo de crescimento da pecuária modificou-se sensivelmente nas últimas décadas (Gráfico 1, Tabela 1). Entre 1950 e 2006, os ganhos em produtividade explicaram 79% do crescimento na produção pecuária no Brasil; a expansão de área de pastagens respondeu por menos de 21% desse avanço. Tais ganhos de produtividade possibilitaram efeito poupa-terra de 525 milhões de hectares. Isso significa que, sem estes ganhos de produtividade, uma área adicional de 525 milhões de hectares, 25% superior ao Bioma Amazônia do Brasil, seria necessária para obter a mesma produção.

Parcela significativa dos resultados da modernização da pecuária ocorreu no período de 1996 a 2006, quando a produtividade cresceu a taxas vigorosas, da ordem de 6,6% ao ano, enquanto que a área de pastagens recuou 19 milhões de hectares. Dentre os componentes da produtividade, o desempenho animal (kg EC/cabeça) explicou 65%, enquanto a taxa de lotação (cabeças por hectare) foi responsável por 35% dos ganhos.

Nas regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste a área ocupada com pastagens caiu. No período, o que sustentou o crescimento da produção foi o aumento da produtividade. Mesmo na Região Norte, onde a área de pastagens aumentou, este fator (área de pastagem) explicou menos de 6% do crescimento da produção entre 1996 e 2006. O efeito poupa-terra na região Norte superou 70 milhões de hectares.

A análise dos dados indica que a expansão da produção pecuária no Brasil foi fundamentada no incremento da produtividade e não na expansão da área de pastagens. Esse esforço de modernização do setor produziu significativos benefícios socioeconômicos e ambientais para a sociedade e refletiu um conjunto importante de fatores. O desenvolvimento e adoção de tecnologias baseadas em ciência foram fundamentais. ■

- ¹ Pesquisador, Embrapa Estudos e Capacitação, Bolsista CNPq, Brasília, DF.
- ² Pesquisador, ex-presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Assessor da Presidência da Embrapa, Brasília, DF.
- ³ Pesquisador, Embrapa Estudos e Capacitação, Brasília, DF.

Gráfico 1. Índice de crescimento relativo (1975 = 100) da produção de carne bovina, área de pastagem e produtividade

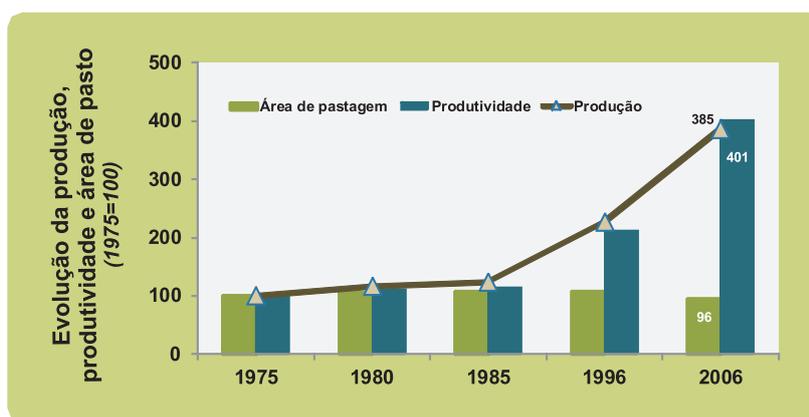


Tabela 1. Indicadores de produção, produtividade e área de pastagens da pecuária brasileira

Indicador	Unidade	1950	2006	Varição
Produção	1.000 t equivalente-carcaça	1.084	6.887	535%
Área de pastagem	Milhões de hectares	107,6	158,8	47%
Taxa de Lotação	Animais/ha	0,44	1,08	145%
Produtividade	kg equivalente-carcaça/ha	10,1	43,4	331%

Elaboração dos autores, a partir de dados do IBGE.